**ANEXO II**

FORMULÁRIO PARA ELABORAÇÃO DE PROPOSTAS

**(cópia do formulário cadastrado na divisão de extensão)**

**I. DADOS CADASTRAIS**

|  |
| --- |
| **1.1. Título** |
| **II CICLO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA**  **Curso de Extensão**  *Análise crítica da sociedade capitalista contemporânea: problemas, impasses e perspectivas* |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **1.2. Coordenador(a)** | | | |
| Colegiado/Setor HISTÓRIA  Campus PARANAVAÍ |  |  |  |
| Nome do(a) Coordenador(a) Dr. CLAUDINEI LUIZ CHITOLINA |  | CPF 70833630997 |  |
| Email claudinei.chitolina@unespar.edu.br |  | Telefone 44-32252477 |  |
| Categoria funcional: ( x ) Efetivo ( ) Colaborador. RT:\_\_\_T-40\_\_\_ (TIDE)  Se colaborador, período do contrato: | | | |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **1.3. Proposta** | | | |
|  |  |  |  |
|  |  |  | **Curso** |
|  |  |  |  |
|  |  |  |  |
| **1.4.1. Vinculação a Programa de Extensão e Cultura (em caso de projeto)** | | | |
|  | Vinculado |  | Não Vinculado |
| Título do Programa de vinculação: |  | | |
|  |  | | |
| **1.5. Previsão de Financiamento** | | | |
|  | Com financiamento |  | Sem financiamento |
| Órgão de financiamento: |  | | |
| Valor do financiamento: |  | | |

|  |  |
| --- | --- |
| **1.6. Classificação do Projeto ou Programa** | |
| **1.6.1. Áreas de Conhecimento CNPq** (CIÊNCIAS HUMANAS) | |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  |  |
|  | |
| Área de extensão | Filosofia |
| Linha de extensão | Filosofia contemporânea |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **1.7. Período de Realização** | | | |
| Início: maio (23/05) |  | Término: agosto (22/08) |  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **1.8. Carga Horária** | | | |
| Semanal: 2hs |  | Total: 20hs |  |

|  |
| --- |
| **1.9. Dimensão** |
| Público alvo: Professores, alunos e comunidade externa |
| Abrangência: Núcleo Regional de Educação de Paranavaí |
| Local de realização: Unespar - Paranavaí |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **1.10. Parcerias** | | | |
|  | Sim |  | Não |
| Nome(s) da(s) Entidade(s): | | | |
| Atribuição(ões) da(s) Entidade(s): | | | |

|  |  |
| --- | --- |
| **1.11. Equipe Executora** (acrescentar quantos quadros forem necessários) | |
| Nome: | |
| Colegiado/setor/Campus: | |
| Categoria funcional: ( X) Efetivo ( ) Colaborador. RT: \_T-40\_\_(TIDE)\_\_\_\_\_\_\_\_  *Se colaborador, período do contrato:*  *Se aluno, ano de ingresso e previsão de conclusão do curso:* | |
| Titulação: Doutor | |
| Função na equipe: | |
| Vinculação de TIDE a este Projeto/Programa? | ( ) Sim ( x ) Não |

**II. DADOS TÉCNICOS**

|  |
| --- |
| **2.1. Resumo do Projeto**  O **II CICLO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA** quetraz como tema a ***Análise crítica da sociedade capitalista contemporânea:* *problemas, impasses e perspectivas*** pretende analisar os problemas filosóficos que decorrem do atual desenvolvimento da sociedade capitalista. Em seu desenvolvimento histórico, o capitalismo é caracterizado pela predominância dos interesses econômicos (privados) sobre os interesses sociais (públicos). Se o capitalismo sofreu ao longo do tempo mudanças em seu sistema produtivo, sua lógica de reprodução, continua, porém, a mesma. Ou seja, a exploração da classe trabalhadora assumiu novas formas com o progresso científico-tecnológico. O capitalismo determina não só um modo de produção, mas as relações sociais de produção. A riqueza é produzida pela classe trabalhadora, mas é apropriada (e acumulada) pelos capitalistas, causando desigualdade sociais. Neste sentido, a busca desenfreada pelo lucro subordinou a política à economia, o Estado ao mercado. Na nova configuração histórica do capitalismo, a esfera privada invadiu a esfera pública. Comandado pelas forças do mercado, o capitalismo instaurou uma nova forma de sociabilidade – marcada pelo individualismo possessivo e pelo interesse econômico. Assim, a subordinação da política à economia traduz o caráter abstrato/formal dos direitos políticos e civis dos cidadãos. O suposto triunfo do capitalismo parece sinalizar para a ausência de oposição e de resistência crítica. A tendência em incorporar os avanços técnico-científicos, torna o sistema econômico capitalismo mais eficiente, produzindo para além das necessidades. Neste sentido, a crise do capitalismo é estrutural, porque diz respeito à eficiência da base ou estrutura produtiva – isto é, da superprodução que decorre da capacidade técnico-científica do sistema produtivo. Porém, a crise de superprodução afeta retroativamente o sistema à medida que provoca uma baixa tendencial na taxa de lucro – ameaçando a sobrevivência do próprio sistema. Hegemônico em sua fase atual, o capitalismo deixa transparecer a crise estrutural de que é vítima. Ao incorporar os avanços da ciência e da tecnologia, o capitalismo aprofunda os problemas sociais, dado que a mecanização, a automação e a informatização dos processos produtivos geram desemprego em massa e a redefinição do papel do Estado na economia e na sociedade. As políticas neoliberais que restringem pela privatização o acesso dos cidadão aos serviços públicos constituem uma falsa resposta aos problemas estruturais do sistema capitalista. Sendo assim, o Estado passa a ser o fiador dos interesses econômicos. Ao invés de investir os recursos dos tributos na promoção da atividade econômica (geração de empregos) e na melhoria dos serviços públicos (saúde, educação, segurança e saneamento), o Estado passa a transferir seu patrimônio e capital financeiro para as mãos do sistema financeiro – que impõe perversamente sua lógica de exploração aos cidadãos. O II Ciclo de Estudos em Filosofia pretende analisar e compreender a lógica de funcionamento da sociedade capitalista – seus mecanismos econômicos e ideológicos de reprodução. Em Marx buscamos extrair elementos teóricos que nos permitam empreender uma crítica radical à lógica de produção e reprodução do sistema econômico capitalista. Nos teóricos da Escola de Frankfurt busca-se uma abordagem crítica do papel ideológico (alienante) da cultura, da ciência e da técnica. Nos conceitos de *indústria cultural* e *de racionalidade instrumental* encontramos instrumentos teóricospara compreender o fenômeno da alienação, assim como resistir às novas formas de manipulação e de opressão das consciências. Em Baudrillard é possível encontrar uma crítica aos Meios de Comunicação Social (*mass media*) – que simulam todos os processos sociais (a política, a cidadania, a democracia etc.). As tecnologias digitais constituem, neste sentido, mais um instrumento ideológico a serviço do capital – porque já não descrevem nem informam, mas simulam a realidade política e social. A mercantilização da ciência e da técnica elevou o lucro (o interesse econômico privado) como valor supremo. O desaparecimento do sujeito traz consigo a impossibilidade da crítica – a manipulação e a massificação dos indivíduos humanos, convertidos agora em consumidores e reprodutores da lógica de acumulação do sistema capitalista que tudo converte em mercadoria. Assim, se nossa época pode ser caracterizada pela morte ou liquidação do sujeito e pela inversão de valores, por outro lado, vê-se a necessidade da afirmação do ser humano enquanto sujeito de seu pensamento e de suas escolhas e ações. Portanto, resistir contra esse processo de dominação das consciências é a mais urgente tarefa da filosofia de nosso tempo. Em que pese, portanto, a diferença entre modernidade e contemporaneidade (ou pós-modernidade), o fato é que a constituição da subjetividade e o exercício da liberdade só são possíveis em uma sociedade de homens livres e iguais. Compreender, analisar e discutir os problemas e os impasses da sociedade capitalista atual, constitui o propósito central do II Ciclo de Estudos em Filosofia. |

O presente projeto de extensão tem como objetivo compreender e discutir os pressupostos (princípios, valores e fundamentos) que presidem a relação entre ética, ciência e técnica.

2.2- Equipe do projeto (recursos humanos)

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **N°** | **Nome** | **Instituição** | **Formação** | **Função** | **E\_mail** | **Telefone**  (fixo e celular) |
| 1 | CLAUDINEI LUIZ CHITOLINA | UNESPAR - PARANAVAÍ | FILOSOFIA | PROFESSOR | claudinei.chitolina@unespar.edu.br | 44-32252477 |
| 2 |  |  |  |  |  |  |
| 3 |  |  |  |  |  |  |
| 4 |  |  |  |  |  |  |
| 5 |  |  |  |  |  |  |
| 6 |  |  |  |  |  |  |

**2.3 - Descrição do Projeto.**

|  |
| --- |
| **PROBLEMA E JUSTIFICATIVA**  O atual desenvolvimento da sociedade capitalista é impulsionado e orientado fundamentalmente por interesses econômicos (bélicos ou militares). Como podemos perceber, a ciência e a técnica transformaram as condições materiais de existência do homem contemporâneo; as descobertas científicas e os inventos técnicos modificaram a forma do homem viver, trabalhar, pensar, agir e de se comunicar. Artefatos técnicos (máquinas, equipamentos, remédios, venenos, produtos e alimentos transgênicos) promoveram por um lado, o bem-estar humano, assim como aperfeiçoaram as condições materiais da vida humana com a invenção de novos meios e recursos. Por outro lado, o progresso técnico-científico representa uma ameaça para a própria humanidade, porque se tornou um instrumento de guerra (de morte) e de violência, de exploração do homem pelo homem e de exclusão social. Ciência e técnica voltaram-se contra o próprio homem, seu inventor. O poder destrutivo da técnica – consignado na fabricação de armas e de bombas atômicas, assim como a degradação da Natureza perpetrada pelo homem – destruição de recursos naturais, extinção de espécies animais e vegetais, a poluição e contaminação do ar, do solo, das águas e dos alimentos acarretaram o surgimento de inúmeras doenças e desequilíbrios no meio ambiente. Cientistas alertam para o fato de que o homem pode mediante seus poderes técnico-científicos, modificar o clima ou as condições climáticas do planeta. Cooptadas pelo capital, ciência e técnica engendram problemas e conseqüências éticas irreversíveis. A serviço do lucro e não da humanização do homem, o progresso técnico-científico deixa transparecer seu caráter ambivalente e ideológico. A persistência da fome, a ocorrência de doenças letais, o analfabetismo, a desigualdade econômica entre pobres e ricos demonstra *per se* que o progresso técnico-científico não se faz acompanhar de progresso ou de desenvolvimento humano e social. Comandadas por interesses econômicos e ideológicos, ciência e técnica transformaram-se em instrumentos de dominação – de exclusão e de exploração do ser humano. O que se vê, portanto, é que sob o comando do capital, a ciência e a técnica se convertem em instrumentos de desumanização. As conseqüências imprevisíveis (e irreversíveis) da aplicação da técnica fez com que filósofos se indagassem sobre os limites éticos da ciência (e da tecnologia). Se na Idade Moderna, o surgimento da ciência e da tecnologia prometia libertar o homem das trevas da ignorância, dos preconceitos e das superstições, hoje os rumos do progresso técnico-científico representam uma ameaça (ou um perigo) para o futuro da espécie humana. O poder destrutivo da técnica potencializou as ações de intervenção do homem sobre a Natureza. Persistem, neste sentido, questões filosóficas que não podem ser respondidas pela própria ciência. É a ciência um saber neutro? Podem a ciência e a técnica determinar seus próprios fins? Por que a compreensão do progresso técnico-científico não pode prescindir da análise da sociedade capitalista? Compreender a lógica de funcionamento da sociedade capitalista, assim como as implicações sociais do progresso técnico-científico, seus impasses e desafios constitui o objetivo central deste evento. |
|  |

|  |
| --- |
| **OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS**  **Objetivo geral**  Compreender os pressupostos teóricos e ideológicos que orientam e determinam o desenvolvimento da sociedade capitalista, assim como seu estágio atual.  **Objetivos específicos**:   1. Analisar as determinantes sociais, políticas, econômicas e ideológicas do atual estágio de desenvolvimento técnico-científico da sociedade capitalista, a fim de compreender os problemas filosóficos que dele decorrem; 2. Discutir e problematizar a cooptação da ciência e da técnica pelo sistema econômico capitalista – a transformação da ciência e da técnica em meio de produção, assim como a sua mercantilização, a fim de compreender seus limites, contradições e possibilidades; 3. Compreender por que o progresso técnico-científico não é neutro, mas orientado por princípios e e valores epistêmicos, a fim de identificar os interesses que subjazem o fazer científico na sociedade capitalista. |

|  |
| --- |
| **PUBLICO ALVO**  O Curso de extensão destina-se a alunos e professores da Unespar – Paranavaí, bem como à comunidade externa de um modo geral e aos alunos e professores do Ensino Médio sob a abrangência do Núcleo Regional de Educação de Paranavaí. |
| **METODOLOGIA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO**  O Curso de extensão dar-se-á sob a modalidade de ciclo de estudos sobre o tema proposto, desenvolvido pelo professor proponente. Enquanto estudo teórico, o Curso de extensão empregará o método analítico-crítico, assim como lançará mão da leitura e da análise de textos clássicos dos autores propostos para a abordagem dos temas do Evento. A programação temática contém o plano de desenvolvimento e o seu alcance teórico.    II CICLO DE ESTUDOS EM FILOSOFIA  ***Análise crítica dada sociedade capitalista contemporânea: problemas, impasses e perspectivas***  Programação   1. DIA 23/05/2020 – Sábado (das 8:00hs às 12:00 hs)   *A crise estrutural/conjuntural do capitalismo contemporâneo: a atualidade de Marx*   1. DIA 20/06/2020 – Sábado (das 8:00hs às 12:00 hs)   *A supremacia da racionalidade instrumental e o declínio do pensamento crítico: a atualidade de Adorno, Horkheimer e Marcuse*   1. DIA 22/08/2020 – Sábado (das 8:00hs às 12:00 hs)   *Sociedade de consumo, mídia e novas tecnologias: a crítica de Baudrillard* |

|  |
| --- |
| **PRODUTOS/SERVIÇOS ESPERADOS**  A extensão universitária é uma tarefa e uma função indeclinável da universidade, por isso, este Curso de extensão pretende ser um serviço de promoção da cultura científica e filosófica no âmbito de ação da Unespar - Paranavaí. Espera-se, portanto, que este Curso de extensão possa fomentar e desenvolver o diálogo crítico e reflexivo com a comunidade (interna e externa), a fim de repensarmos o papel da universidade e da filosofia diante dos problemas e dos desafios de nossa sociedade e das urgências de nosso tempo. |

|  |
| --- |
| **CONTRIBUIÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA E DE INOVAÇÃO**  O presente Curso de extensão pretende ser um estudo filosófico acerca da lógica de desenvolvimento da sociedade capitalista contemporânea. Neste sentido, buscar-se-á analisar e discutir os problemas e as questões que decorrem dos impactos do progresso técnico-científico e da lógica econômica na sociedade atual. Visa-se, portanto, promover o livre debate de ideias entre os membros da comunidade interna e externa, a fim de evidenciar o papel da filosofia na universidade, assim como o compromisso social da universidade em face das demandas de nosso tempo. Ora, a relação entre a *filosofia,* a *universidade* e a *sociedade* não está livre de problemas, conflitos e contradições. Por isso, compreender as intrincadas relações entre estas três instâncias é, ao mesmo tempo, um desafio teórico e uma exigência de nosso tempo. Para tanto, será necessário analisar os pressupostos teóricos e ideológicos que orientam e determinam as relações entre o progresso técnico-científico e o poder econômico e político nas sociedades atuais. Espera-se, desse modo, que os participantes compreendam não apenas os pressupostos teóricos das relações entre economia e política, ciência e técnica, mas que possam enfrentar de modo crítico e reflexivo, os problemas, os desafios que se apresentam na produção e no uso do conhecimento científico, assim como as implicações sociais do uso dos aparatos técnicos. Se é preciso humanizar a ciência e a técnica, é necessário, primeiramente, compreender os limites e as contradições da sociedade capitalista. |

|  |
| --- |
| **CONTRAPARTIDA NÃO FINANCEIRA DA INSTITUIÇÃO PROPONENTE**  Para a realização deste Curso de extensão, a Unespar de Paranavaí disponibilizará suas instalações (salas de aula, recursos e equipamentos de multimídia, biblioteca, serviço de xérox), assim como procederá à inscrição dos participantes e a emissão de certificados de participação. |

|  |
| --- |
| **LISTAR OS MUNICÍPIOS ABRANGIDOS PELO PROJETO**  O Curso de extensão abrange o município de Paranavaí e os demais municípios que pertencem ao Núcleo Regional de Educação de Paranavaí. |

|  |
| --- |
| **2.9. Informações Complementares** |

a) Emissão de Certificação: ( x ) Sim ( ) Não

Número de Certificados previstos: \_40\_\_\_\_.

b) Outras informações que julgar importantes.

Paranavaí, 17 de fevereiro de 2020.

| Assinatura do(a) Coordenador(a) Geral do Programa de Extensão  (No caso de Projeto vinculado) | Assinatura do(a) Coordenador(a) da Proposta |
| --- | --- |

|  |  |
| --- | --- |
| **Parecer Circunstanciado do Colegiado**  (Obrigatório ) | **Parecer do Conselho de Centro de Área**  (Obrigatório ) |
| Data  Assinatura do(a) Coordenador(a) de Curso | Data  Assinatura do(a) Diretor de Centro de Área |
| **Parecer da Divisão de Administração e Finanças do Campus**  (caso envolva recursos financeiros) | **Parecer da Divisão de Extensão e Cultura**  (Obrigatório ) |
| Data  Assinatura do(a) Diretor(a) | Data  Assinatura do(a) Chefe de Divisão |